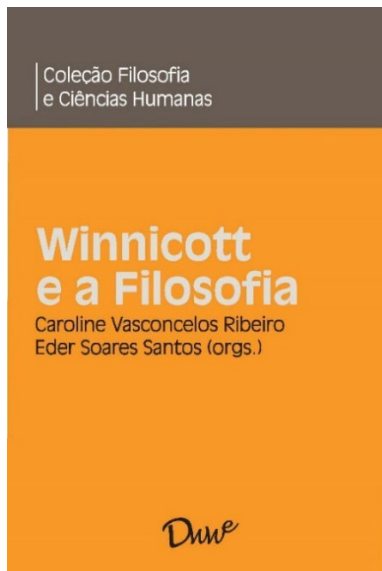


Ribeiro, C. V. e Santos, E. S. (orgs.). (2021). *Winnicott e a Filosofia*. São Paulo: DWWeditorial.



Os dez ensaios reunidos na presente coletânea propõem debates entre a psicanálise de Winnicott e alguns filósofos. Embora a importância dessa corrente psicanalítica tenha sido mencionada por pensadores como Gilles Deleuze e Axel Honneth, sua relação com a filosofia ainda não foi estabelecida de um modo explícito.

No primeiro capítulo, Irene Borges-Duarte enfatiza a questão do caráter primordialmente relacional da natureza humana, sob a ótica de Andre Green. Elsa Oliveira Dias, no segundo capítulo, mostra como Winnicott precisou adotar uma linguagem descritiva e experiencial, não meta-psicológica, para abordar os fenômenos maturacionais que observou, usando um vocabulário específico à cada estágio. No terceiro capítulo, Zeljko Loparic questiona os limites teóricos do conceito freudiano de inconsciente e do imperativo de verbalizar tudo, argumentando que o conceito winnicottiano de inconsciente

não-acontecido implica um redimensionamento do lugar da interpretação e da verbalização no tratamento psicanalítico. No quarto capítulo, Caroline Vasconcelos Ribeiro investiga como Winnicott e Martin Heidegger (1889-1976), a partir de níveis diferentes, questionam o sentido unívoco da realidade legado pela tradição moderna. Philippe Cabestan, no quinto capítulo, trabalha os conceitos de verdadeiro e falso si mesmo, apoiando-se na elaboração da fenomenologia heideggeriana e sartreana. No sexto capítulo, Eder Soares Santos mostra que é possível desdobrar questões filosóficas de grande profundidade na psicanálise de Winnicott, tais como uma ontologia, uma teoria do conhecimento, uma ética e uma teoria do jogo. No capítulo seguinte, Alfredo Naffah Neto aproxima Winnicott do filósofo francês Merleau-Ponty (1908-1961), argumentando que a noção de carne (*chair*) pode ser uma referência ontológica para o conceito winnicottiano de mãe suficientemente boa. No sétimo capítulo, Carlos Motta e Suzi Piza estabelecem um diálogo entre Winnicott e o filósofo escocês David Hume (1711-1776). Eles examinam como termos abordados por Hume surgem no horizonte da psicanálise winnicottiana, constatando na obra de Hume, por outro lado, a presença de problemas que foram tratados por Winnicott posteriormente. André Martins destaca, no oitavo capítulo, pontos de contato entre Winnicott e Spinoza (1632-1677), como por exemplo, a mente e o psiquismo e sua união com o corpo, revelando que não se tratam de duas substâncias. Finalmente, Suzi Piza examina a maneira como Hannah Arendt (1906-1975) articula os conceitos de aparência, pensamento e mal banal, e indica que a ênfase no caráter acontecencial da concepção winnicottiana de natureza humana constitui um ponto de aproximação entre os dois pensadores.

Caroline Vasconcelos Ribeiro é professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Memória, Linguagem e sociedade (UESB). Organizou o livro “Ontologia e Psicanálise: diálogos possíveis” e “Winnicott and the future of Psychoanalysis”. Tem artigos e capítulos de livros publicados que abordam a interface entre filosofia e psicanálise.

Eder Soares Santos é Professor Associado no Departamento de Filosofia na Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Filosofia (mestrado/doutorado) da Universidade Estadual de Londrina, em 2009-2013 e 2017-2021. Publicou os livros *Winnicott e Heidegger: aproximações e distanciamentos*, DWWeditorial/FAPESP, 2010 e *Path of Science of Man in Heidegger*. Nordhausen: Traugott Bautz, 2019.